

An abstract painting of a woman's torso, rendered in warm, organic colors like orange, yellow, and red. The body is composed of soft, rounded shapes. In the lower center, there is a stylized floral or mouth-like motif with a red interior, white teeth, and a red stem, surrounded by a spray of small, dark blue, teardrop-shaped elements. A sliver of blue is visible on the right edge.

O CORPO COMO A EXPRESSÃO DA LIBERDADE FEMININA

Karina Varella

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes- Escola de Belas Artes
Curso de Graduação em Pintura - Departamento BAB

O corpo como a expressão da liberdade feminina

Karina Varella Luna de Moraes

DRE 119045440

Orientação: Prof. Julio Sekiguchi

2023.1



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes - Escola de Belas Artes
Curso de Graduação em Pintura - Departamento BAB

O corpo como a expressão da liberdade feminina

Karina Varella Luna de Moraes

DRE 119045440

Orientação: Prof. Julio Sekiguchi

O estudante supracitado está ciente de que o Trabalho de Conclusão de Curso será publicado na Base Minerva/Sistema Phanteon da UFRJ e poderá ser integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ. Compromete-se com a possível reformulação de seu material de apresentação conforme orientações da banca no prazo de 30 dias, visando sua posterior publicação online. Compromete-se também a enviar em documento separado o resumo e no mínimo três imagens dos trabalhos realizados com ficha técnica completa para seu orientador, a fim de serem divulgados online no site do Curso de Pintura da UFRJ. O cumprimento desses requisitos é necessário para o lançamento da nota do estudante.

Aprovado em: _____

Prof. Julio Sekiguchi

Prof. Lourdes Barreto

Prof. Ricardo Pereira

2023.1

CIP - Catalogação na Publicação

M293c Morais, Karina Varella Luna de
 O corpo como a expressão da liberdade feminina /
 Karina Varella Luna de Morais. -- Rio de Janeiro,
 2023.
 39 f.

 Orientador: Julio Ferreira Sekiguchi.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
 Belas Artes, Bacharel em Pintura, 2023.

 1. Pintura. 2. O mito da beleza. 3. Feminismo.
 I. Ferreira Sekiguchi, Julio, orient. II. Título.

RESUMO

Este trabalho se baseia na ideia de uma mulher pintando sobre o corpo feminino sem objetificá-lo, discutindo questões feministas e abordando o mito da beleza, utilizando referências de autorretratos nus não sensuais. Não apenas mas também abordando temas tabus do mundo feminino, como a forma que homens falam sobre o sexo abordada no quadro "É a buceta que come"; questões como o sexo oral em mulheres, menstruação e pelos pubianos. Nas pinturas utiliza-se uma abordagem não naturalista e que simplifica a figura, há exclusividade do uso de cores complementares e a técnica de acrílica sobre tela. Além disso, o uso da técnica de Assemblage, na qual o artista integra objetos na obra, assim adicionando novas dimensões e rompendo seus limites.

SUMÁRIO

Introdução

A Poética

O Processo

As Pinturas

A Exposição

Conclusão

Bibliografia

INTRODUÇÃO

Este trabalho, que reflete sobre o mito da beleza e os padrões impostos sobre as mulheres pela sociedade, será desenvolvido de acordo com o ponto de vista da autora como mulher cisgênera¹ branca, refletindo sobre as questões em relação ao mito da beleza para este grupo seletivo de pessoas, já que a autora não é capaz de abordar as dificuldades que mulheres transgêneras², pessoas não-binárias³ e pessoas de outras raças vivenciam em suas vidas.

Será baseado principalmente na pesquisa que a autora já estava realizando antes deste projeto, pinturas de suas nudes (referências de seu corpo nu em diferentes poses) de forma não sensual, procurando não objetificar o corpo feminino e em alguns casos abordando assuntos tabus do mundo feminino. Também considerando apenas a visão que a própria autora tem sobre tais assuntos, o modo como eles a afetam pessoalmente como mulher na sociedade em que vivemos.

Serão produzidas pinturas com método não naturalista, simplificando a forma e com utilização exclusiva da relação de cores complementares. Além do uso da técnica de Assemblage, em que são inseridos objetos nas pinturas, adicionando novas dimensões à obra.

¹ pessoa cisgênera: pessoa cuja identidade de gênero corresponde ao gênero que lhe foi atribuído no nascimento, baseado em seu sexo biológico.

² pessoa transgênera: pessoa que não se identifica com o gênero a qual foi designada, baseado em seu sexo biológico.

³ pessoa que não se percebe como pertencente a um gênero exclusivamente, sua identidade de gênero não é limitada ao masculino e feminino.

A POÉTICA

O corpo e o mundo feminino sempre foram idealizados e postos sob regras pela sociedade e pela mídia, desde sua infância as mulheres são submetidas a padrões de beleza quase inalcançáveis. Internalizam a noção de que para serem aceitas pela sociedade devem ser magras, brancas, com seu rosto e corpo sem nenhum defeito, uma mulher “perfeita”, que claramente não são. E aquelas que questionam o mito da beleza são menosprezadas, assume-se que estão rejeitando tais ideais pois provavelmente são gordas, feias, “feminazis” ou lésbicas.

Por vezes, ouve-se “o famoso diálogo sobre ideais eternos e imutáveis: algo como ‘As mulheres sempre sofreram pela beleza’, mas os ideais não caem simplesmente dos céus, eles, de fato, provém de algum lugar e servem a algum projeto. Esse propósito costuma ser de ordem financeira, ou seja, o de aumentar os lucros daqueles anunciantes cujos dólares de patrocínio na realidade movimentam a mídia, que, por sua vez, cria os ideais.”⁴, ideais esses que a mídia modifica de acordo com a necessidade do mercado.

As poderosas indústrias das dietas, dos cosméticos, da cirurgia plástica estética e da pornografia crescem a partir do capital composto por ansiedades que são forçadas às mulheres pela mídia. E com esse crescimento elas adquirem uma influência sobre a cultura de massa, conseguindo usar, estimular e reforçar tais ideais numa espiral econômica ascendente. Assim, a partir dessa manipulação que o mercado e a mídia realizam conjuntamente, o mito da beleza adquire uma abrangência cada vez maior na sociedade.

Além disso, os ideais além de não serem eternos e imutáveis, também não são objetivos e universais. A qualidade chamada “beleza” é diferente para cada região e cultura, o mundo ocidental insiste que todo ideal de beleza

⁴ O mito da beleza. (Naomi Wolf, 2018, p.16)

feminina provém de uma Mulher Ideal, mas existem povos que admiram mulheres gordas ou seios caídos. Não existe uma justificativa biológica ou histórica para o mito da beleza, ele é resultado apenas da necessidade da cultura, economia e estrutura de poder contemporâneo de criar uma guerra contra as mulheres. O mito da beleza existe para manter a relação de poder já existente dos homens sobre as mulheres.

O movimento feminista surge por volta do século XIX a partir de reivindicações pelos direitos de liberdade e igualdade para as mulheres. Desde seu início foram alcançadas várias conquistas como o direito ao voto, direitos à educação e igualdade no casamento, melhores condições de trabalho, salário digno e medidas de saúde e segurança. Além do controle sobre seu corpo com direitos reprodutivos, legalização do aborto, acesso a métodos contraceptivos e políticas em relação à violência contra a mulher.

Mas hoje, mesmo as mulheres mais privilegiadas ainda não se sentem livres. "As mulheres prósperas, instruídas e liberadas do Primeiro Mundo, que tem acesso a liberdades inatingíveis para qualquer outra mulher até agora, não se sentem tão livres quanto querem ser. [...] Muitas sentem vergonha de admitir que essas preocupações triviais - relacionadas à aparência física, ao corpo, ao rosto, ao cabelo, às roupas - têm tanta importância"⁵

Após se libertarem de inúmeras amarras desde a primeira onda do feminismo, o mito da beleza agora assume seu papel de controle social. "A ideologia da beleza é a última remanescente das antigas ideologias do feminino que ainda tem o poder de controlar aquelas mulheres que a segunda onda do feminismo teria tornado relativamente incontroláveis. Ela se fortaleceu para assumir a função de coerção social que os mitos da maternidade, domesticidade, castidade e passividade já não conseguem impor."⁶

⁵ O mito da beleza. (Naomi Wolf, 2018, p.25)

⁶ O mito da beleza. (Naomi Wolf, 2018, p.27)

EU POR EU

Refletindo sobre o mito da beleza, comecei a realizar pinturas onde procurava representar corpos de diferentes mulheres, queria expôr a diversidade de corpos femininos, e não apenas o padrão que sempre vemos nas mídias. Porém, quando fui buscar referências para as pinturas me deparei com diversos problemas, a maior parte das referências que encontrava eram sexualizadas, algo que eu não tinha interesse de exibir, e eu não conseguia encontrar referências com poses que queria para determinadas pinturas. Dessa forma, comecei a utilizar fotos de meu próprio corpo para determinados quadros onde desejava poses específicas.

A partir deste momento meu objetivo mudou. Ao utilizar fotos minhas, referências em que eu encarava minha própria imagem, uma imagem que eu sempre tive dificuldades de encarar justamente devido ao mito da beleza, comecei a refletir sobre minha visão sobre mim mesma. Sobre como o mito da beleza me afeta pessoalmente, minha relação com a minha imagem, as questões que tinha sobre meu corpo e minha aparência como um todo, e passei a utilizar essas fotos e pinturas como uma forma de aceitar a mim mesma.

Assim, ao mesmo tempo que quis continuar abordando certos tabus do mundo feminino que não necessariamente me afetam, mas que sempre me incomodaram, comecei a fazer uso da pintura para representar a mim mesma do jeito que eu me vejo. Talvez não representando meu corpo como ele realmente é, mas também dessa forma mostrando como o mito da beleza afeta as mulheres. Mesmo eu sendo e tendo consciência de que sou magra e meu corpo não foge tanto do padrão, ainda tenho dificuldade de encará-lo, por vezes ainda odeio minha aparência, e estou buscando me libertar dessas amarras postas sobre mim pela sociedade machista e patriarcal na qual vivemos.

O PROCESSO

Quando decidi pintar o tema de corpos femininos, a busca por referências que gostaria de utilizar foi um problema, dessa forma, a solução que encontrei foi produzir minhas próprias referências, utilizando fotos de meu próprio corpo, assim tendo total controle sobre a pose e composição que seria utilizada na pintura.

Já havia decidido pelo uso de uma abordagem não naturalista há tempos antes de realizar este trabalho, apenas por me agradar mais visualmente. Acho mais interessante a simplificação da figura humana ao contrário de uma abordagem completamente realista onde não parece haver uma interferência visual por parte do artista em relação à imagem real. Ao realizar as pinturas com essa abordagem me sinto representando mais ainda minha própria visão sobre meu corpo.

Escolhi dar exclusividade ao uso de cores complementares em minhas pinturas por ser um contraste forte e que me agrada, este contraste de cores cria um design harmonioso pois estabelece um equilíbrio preciso aos olhos. Os pares de cores complementares, uma primária com sua secundária oposta, são definidos quando a mistura de seus pigmentos resultam em um cinza neutro, e são eles azul e laranja, vermelho e verde e amarelo e violeta.

Em relação à forma como pinto as figuras, com passagens suaves de tom, comecei a utilizar essa técnica no quadro "É a buceta que come" pois antes fazia uso de cores chapadas, mas para esse quis fazer algo que desse mais interesse à pintura e a tornasse mais dinâmica. Foi nesse mesmo quadro que decidi fazer o uso da técnica de Assemblage, também para dar interesse e chamar mais atenção para certos aspectos da obra, e decidi manter para o resto da exposição.

A escolha do uso da tinta acrílica se deu pelo fato dessa técnica não ser tóxica, e como não tenho um ambiente adequado para realizar minhas pinturas esse foi um fator importante a ser considerado. Mas também, e talvez principalmente, por ser de minha preferência terminar a pintura em apenas uma sessão, o que não seria possível caso utilizasse outra técnica como a tinta a óleo com a qual existe a necessidade de esperar as camadas de tinta secarem, assim tomando dias para ser executada.

Ao pensar nos quadros para a exposição, já tendo dois prontos: "É a buceta que come" e "PEC 29/2015", fiz um brainstorm de objetos a serem inseridos nos quadros, em seguida as poses das nudes e em qual referência cada objeto seria colocado. Já possuía algumas referências e elaborei outras para objetos específicos. Decidi utilizar dez objetos, então fazendo dez novos quadros, resultando assim numa exposição de doze quadros.

Como havia decidido utilizar apenas cores complementares, achei melhor dividir igualmente para que houvesse a mesma quantidade de quadros para cada par de complementares, seriam então três grupos de quatro quadros que teriam as mesmas cores. Dessa forma fiz rápidos estudos de cores pensando em como diferenciá-las um pouco, em tom e saturação, e alternando a dupla de cores em relação à figura e ao fundo, para não ficar monótona a exposição com muitos quadros de cores iguais.



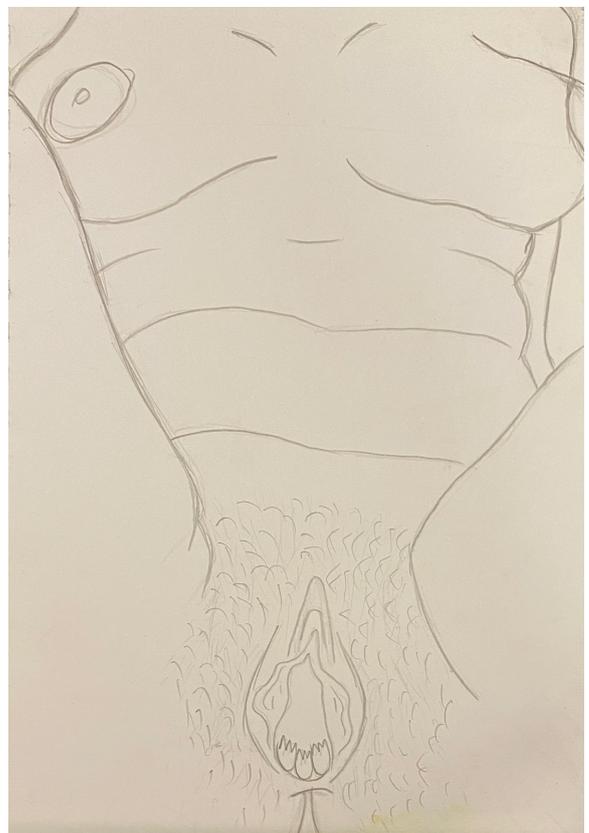
Por fim, em relação à formatação do Trabalho de Conclusão de Curso, eu não queria apresentar apenas um texto, estando no curso de pintura cobrei de mim mesma apresentar o trabalho de forma mais criativa. Então, refletindo sobre o tema do trabalho e o fato de querer discutir tabus do mundo feminino, cheguei à ideia de entregar o trabalho em formato de bula e dentro de uma caixa de pílula anticoncepcional, já que ela é até hoje considerada por várias pessoas como um método contraceptivo equivalente ao aborto, sendo muito mal visto. Elaborei então o design da caixa e fui em busca de uma maneira para formatar e imprimir o texto neste formato. Decidi usar a pintura que representa um aborto, "PEC 29/2015", como a arte para a caixa, exatamente para remeter a essa ideia de que a pílula anticoncepcional seria equivalente a um aborto.



AS PINTURAS

1. É a buceta que come

Este foi um dos quadros que iniciou toda a ideia de utilização da técnica de Assemblage. Já estava trabalhando com nudes femininas, em sua maioria de mim mesma, e quando retirei meus sisos sabia que iria integrá-los em uma pintura de alguma forma. Apenas precisei pensar na ideia de como eles seriam postos em uma composição de nude feminina onde se é mostrado apenas o corpo, como estava fazendo há algum tempo. Lembrei de como sempre me incomodei com o modo como os homens falam sobre sexo, falando que “comeram a mulher”, mas como comer é colocar algo para dentro e o objeto comido é o que entra então o comido seria o homem, pois é ele quem entra na mulher, então é a mulher que “come” o homem. Assim, decidi colocar os dentes no local da vagina, resultando no nome “É a buceta que come”.

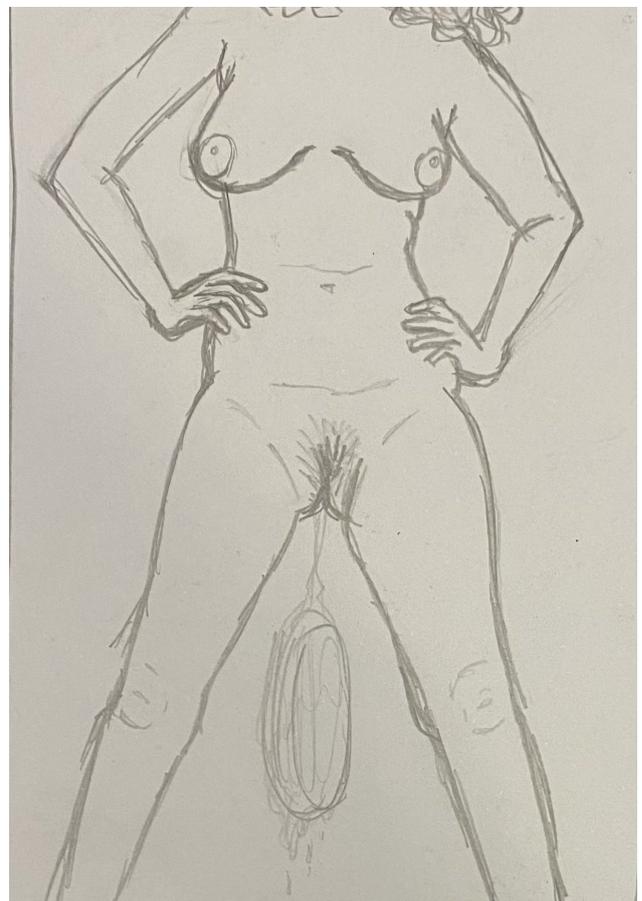




É a buceta que come
Acrílica sobre tela pronta 60x40cm. Junho 2022.

2. PEC 29/2015

Esta pintura foi feita para a aula de Pintura 5 com o professor Pedro Meyer. Nos foi dada a proposta “novo” e a partir dela pensei em um bebê. Como já estava trabalhando o tema de nudes junto à técnica de Assemblage pensei em como incorporar um boneco de um bebê junto à uma figura feminina nua, assim decidi por representar um parto. Dessa forma, passei para o problema da referência, qual seria a melhor posição para a nude onde o bebê estaria saindo da vagina, pois em uma posição de parto comum seria difícil inserir o boneco na composição, então decidi que seria uma mulher em pé com o bebê caindo da vagina, mesmo não sendo uma representação realista de como é um parto. O resultado da pintura fez parecer que o representado é um aborto, então pensei em dar um título à pintura que reforçasse essa ideia. Após algumas pesquisas decidi pelo nome PEC 29/2015, uma proposta de Emenda à Constituição que abre uma brecha para criminalizar o aborto em qualquer circunstância.



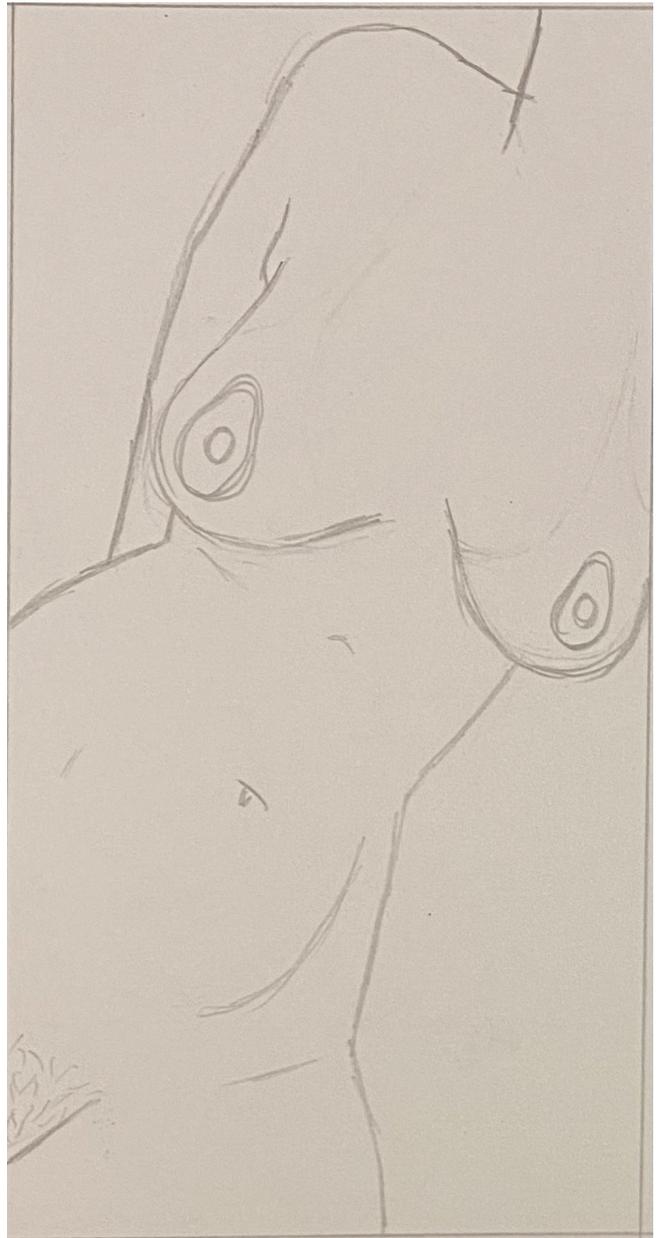


PEC 29/2015

Acrílica sobre tela pronta 116x73cm. Junho 2022.

3. Polêmicos

Os primeiros objetos que pensei em incorporar nas pinturas foram uma vagina e mamilos de silicone, principalmente para trazer o elemento de tridimensionalidade enquanto ainda sendo esses os elementos incorporados à pintura. Este é o quadro em que incorporei os mamilos, adicionando um piercing para dar mais interesse ao objeto.

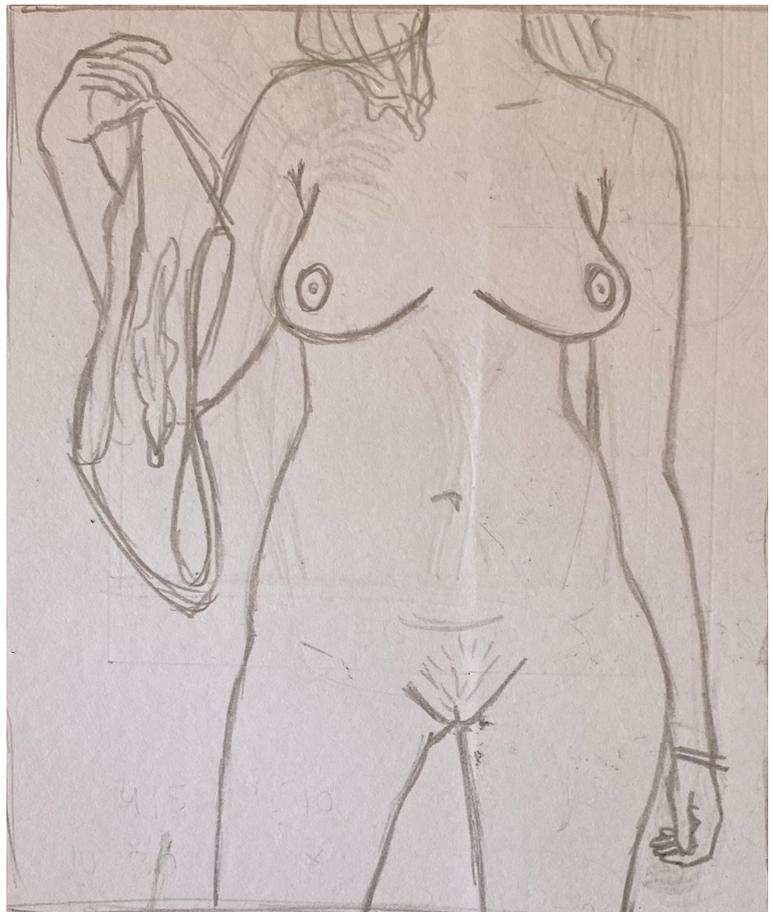




Polêmicos
Acrílica sobre tela pronta 80x40cm. Fevereiro 2023.

4. Menstruação é natural, não é nojento (releitura)

Em 2021 na aula de Pintura 3 com o professor Aurélio Nery eu já vinha fazendo pinturas de nudes femininas, o professor pediu que criássemos um trabalho explorando a superfície matérica, então realizei um quadro chamado "Menstruação é natural, não é nojento" no qual incorporei uma calcinha suja de sangue menstrual à tela. Quando decidi que meu Trabalho de Conclusão de Curso teria a utilização da técnica de Assemblage tive vontade de adicionar aquela obra à exposição, porém meu estilo de pintura havia mudado, não mais pintando a figura em blocos de cores chapadas, então decidi fazer uma releitura, com uma nova calcinha e nova pose, mas com a mesma ideia.

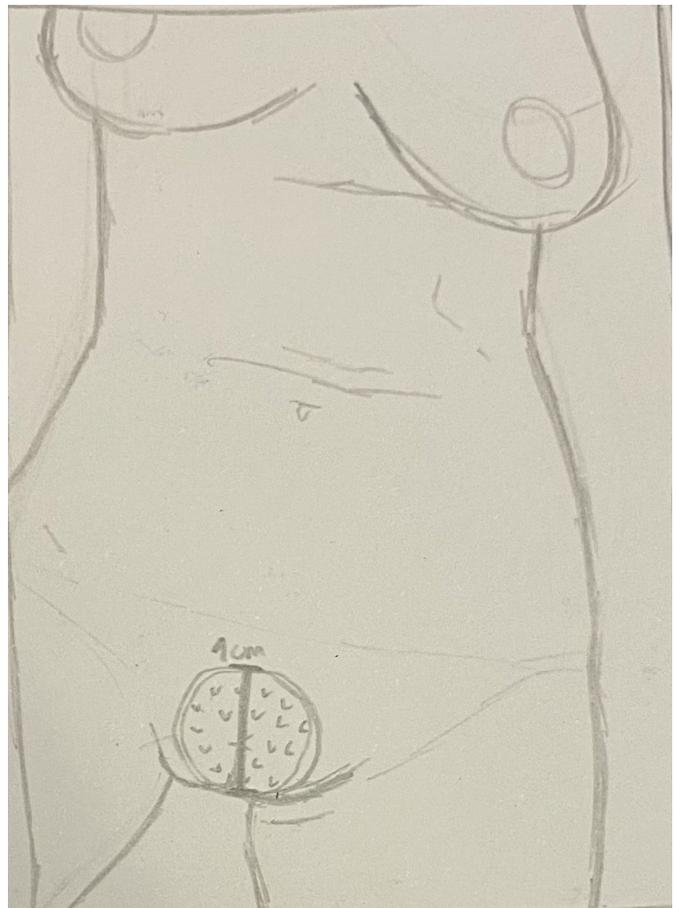




Menstruação é natural, não é nojento (releitura)
Acrílica sobre tela pronta 65x50cm. Maio 2023.

5. Cuidado com os pentelhos

Para este quadro eu queria arranjar algum objeto para colocar na área dos pelos pubianos que de alguma forma remetesse aos pelos, e que ao mesmo tempo trouxesse a questão de como são vistos negativamente pela sociedade, então decidi por algo que fosse incomodar ao toque, que espetasse, assim, utilizei um brinquedo de bola de cachorro, que é basicamente formado por espinhos. E, já que causaria desconforto ao toque, decidi pelo nome "cuidado com os pentelhos".

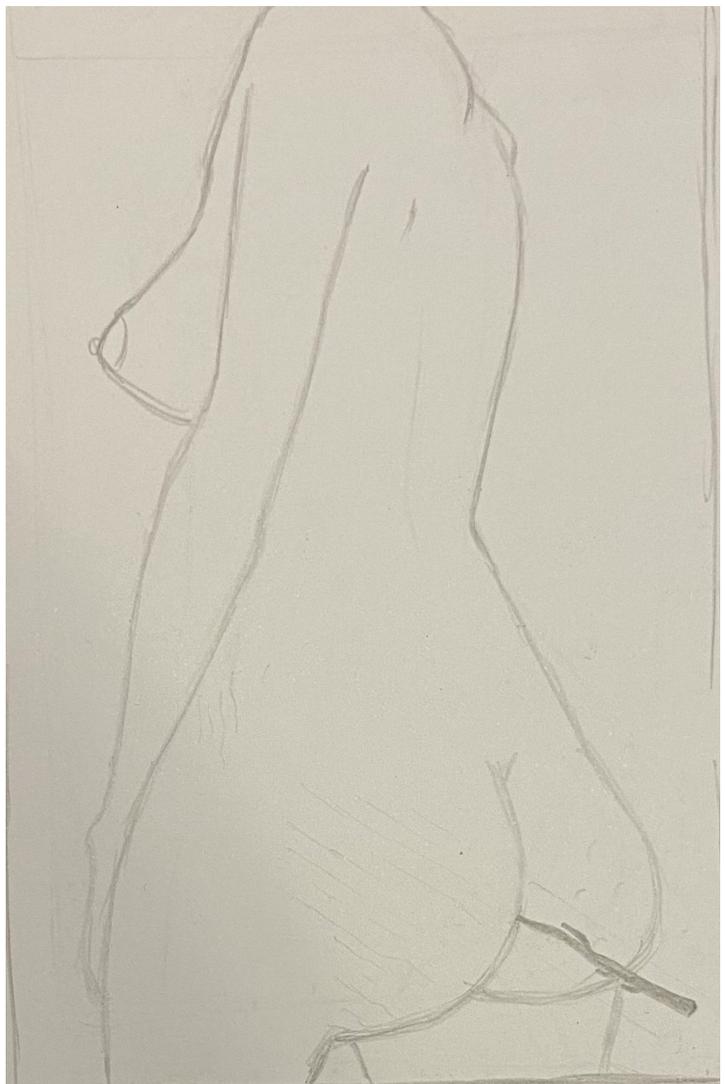




Cuidado com os pentelhos
Acrílica sobre tela pronta 50x35cm. Janeiro 2023.

6. She's got a stick up her butt

Este quadro partiu de minha vontade de realizar uma pintura que a referência fosse das costas, como ainda não havia nenhuma dessa forma. Como o foco então seria na bunda me lembrei de uma rude expressão existente na língua inglesa "She's got a stick up her butt" (Ela tem um pau na bunda), que quer dizer que uma pessoa é muito séria e arrogante, assim realizei uma pintura em que há um graveto saindo da bunda da figura.

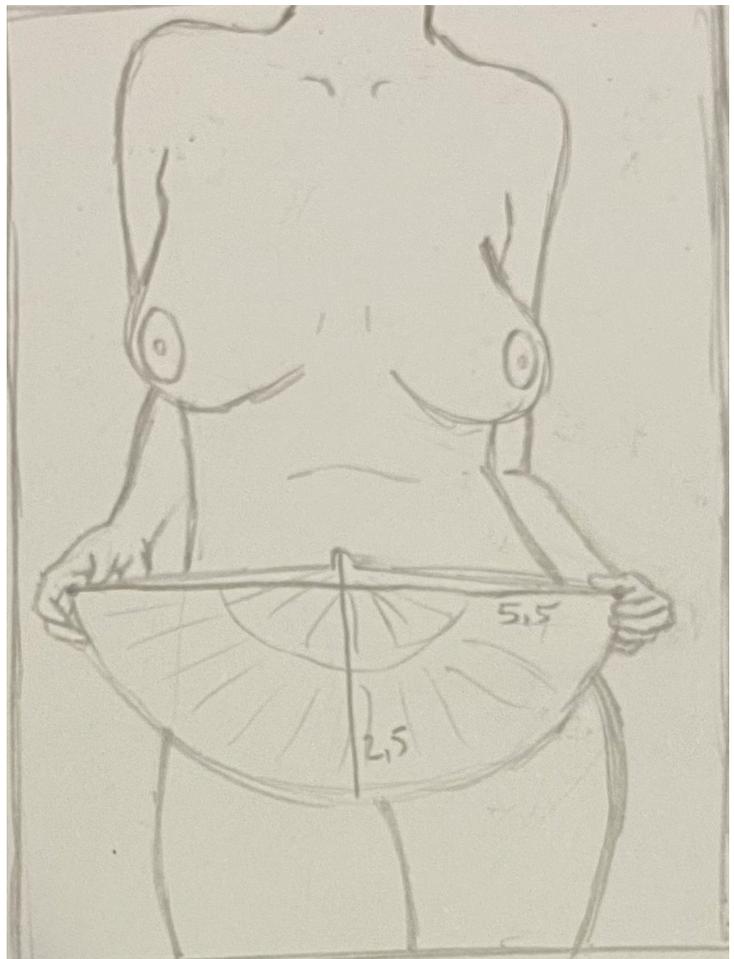




She's got a stick up her butt
Acrílica sobre tela pronta 100x65cm. Maio 2023.

7. Born this way

A ideia deste quadro surgiu a partir do objeto escolhido. Pensei em utilizar um leque para cobrir uma das partes íntimas da figura e como já possuía e não utilizava este leque da imagem escolhi por integrá-lo na pintura. Precisei apenas escolher qual parte seria coberta pelo leque e criar a referência. O título do quadro foi decidido a partir das cores do leque, um arco íris, que remete à bandeira LGBT.

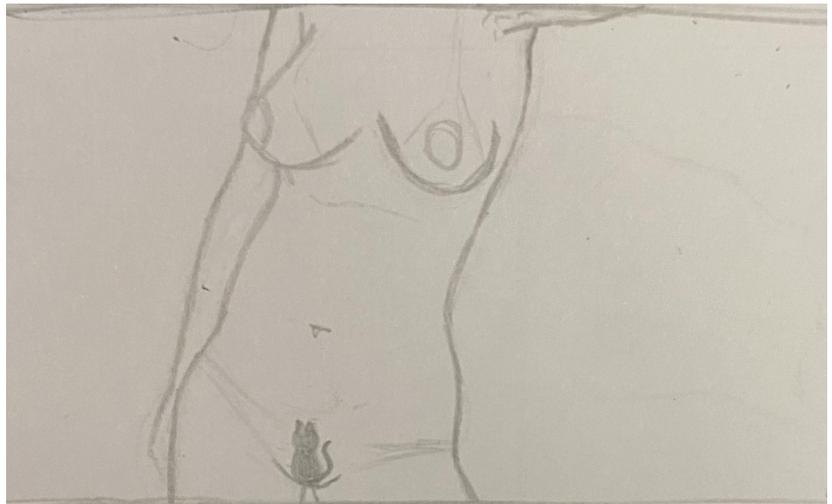




Born this way
Acrílica sobre tela pronta 85x50cm. Fevereiro 2023.

8. Pussy

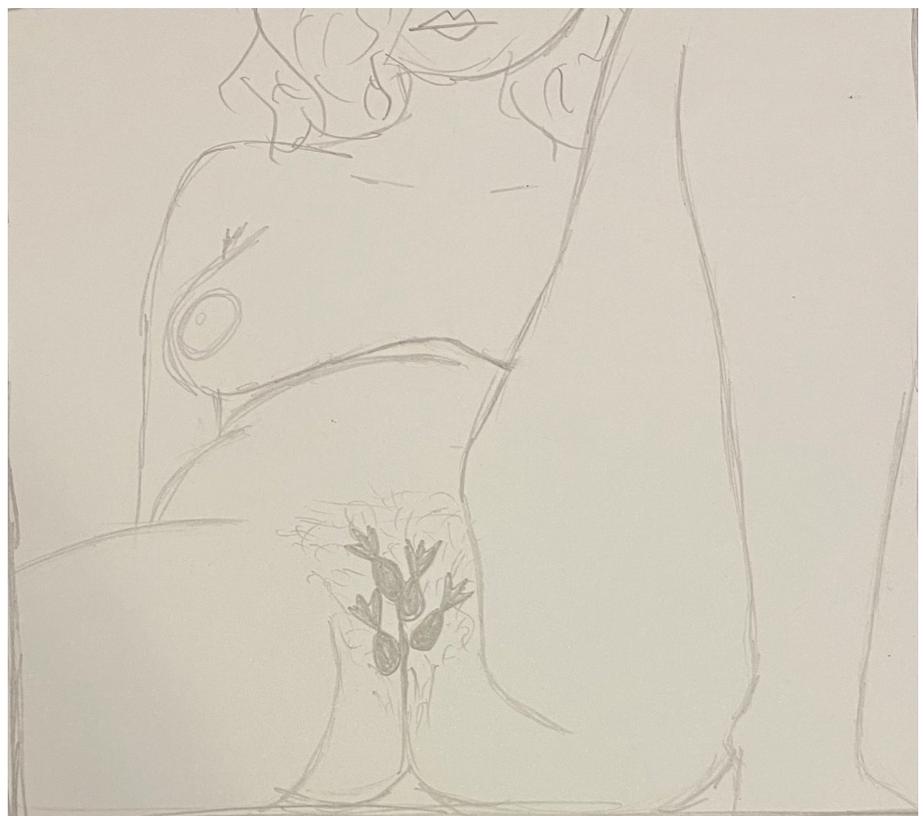
Este quadro foi baseado na ideia dos diferentes nomes que se dá para a vagina, no caso, o fato de que em inglês a palavra "pussy" significa tanto gato como vagina. Dessa forma, coloquei um objeto em formato de gato no local da vagina, para remeter a essa ideia.

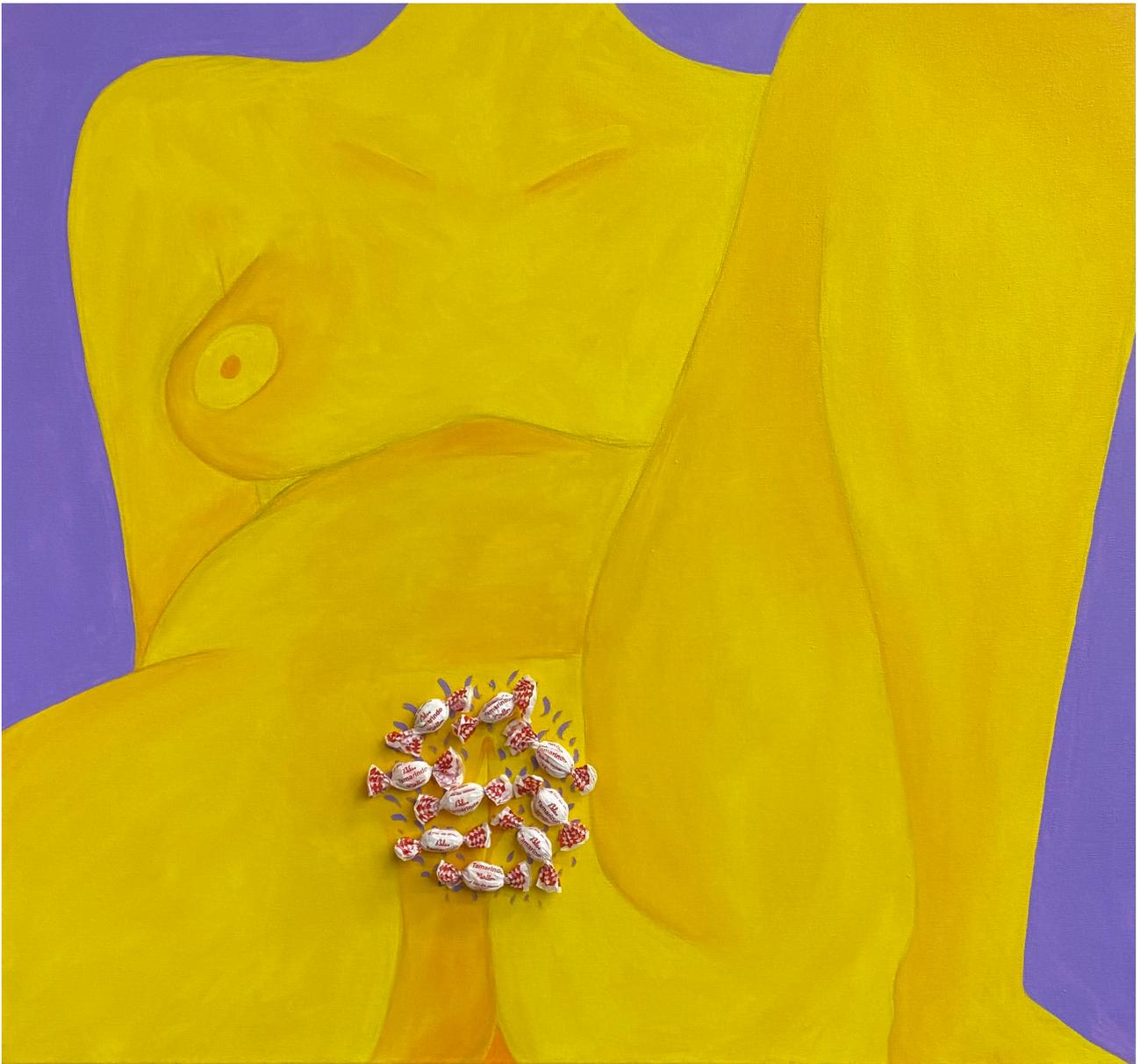


Pussy
Acrílica sobre tela pronta 40x70cm. Janeiro 2023.

9. É bom de chupar

Neste quadro eu tinha o interesse de discutir o sexo oral em mulheres, que é um dos grandes tabus do mundo feminino, com pessoas achando feio, errado ou nojento esse ato enquanto o sexo oral em homens é naturalizado, além de ser esperado que mulheres realizem sexo oral em homens e não o contrário. Então pus balas tamarindo, que não são feitas para comer mordendo e sim chupando, no local da vagina. Além disso, com o nome “É bom de chupar” fica claro que o que seria bom de chupar é a vagina.

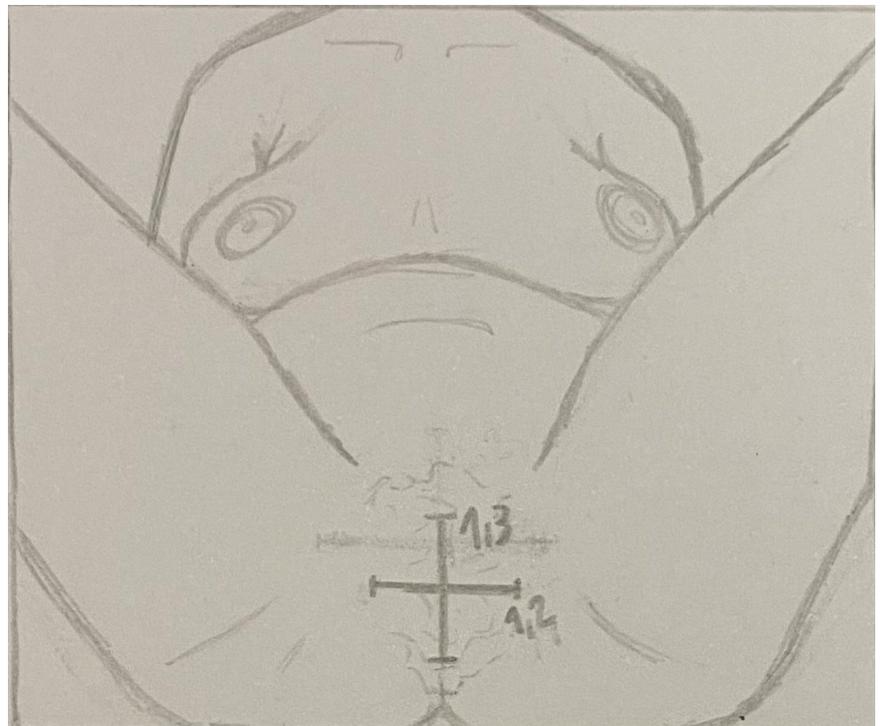




É bom de chupar
Acrílica sobre tela pronta 70x75cm. Abril 2023.

10. Bucetão

Assim como o quadro "Polêmicos", a vagina de silicone foi um dos primeiro objetos que pensei em incorporar em um quadro, mais do que qualquer coisa, para ter a tridimensionalidade no formato da própria vagina. Decidi colocar o nome "Bucetão" pois a vagina de silicone é o principal elemento desta pintura e por esse ser um nome utilizado para se referir à vagina que muitas pessoas se incomodam, e neste trabalho tenho discutido alguns tabus que também incomodam os observadores.

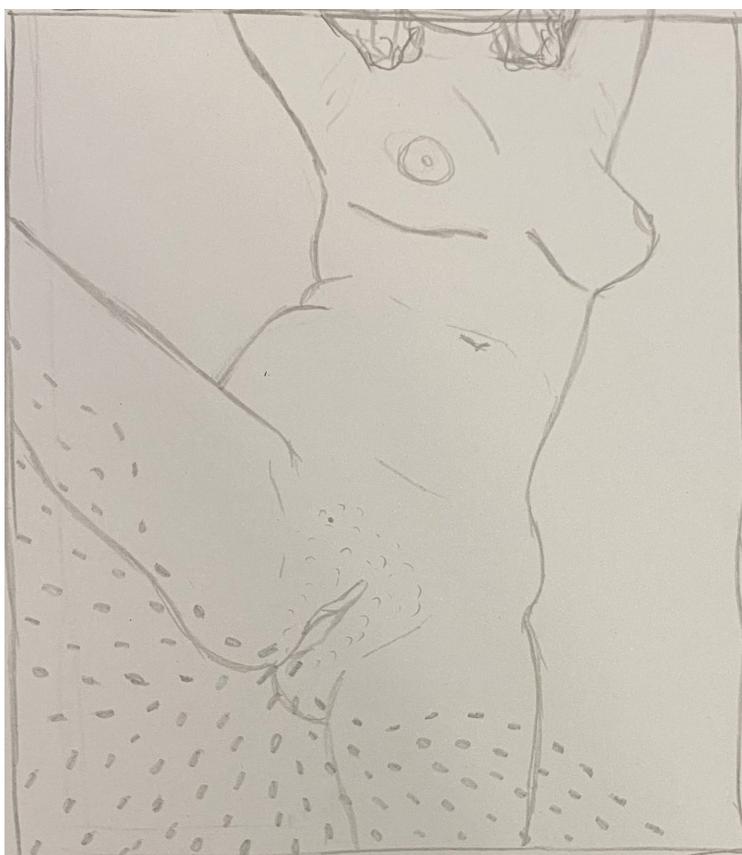




Bucetão
Acrílica sobre tela pronta 50x60cm. Maio 2023.

11. Máquina reprodutora

Este quadro foi baseado em volta do objeto, as figuras de bebês de tamanho muito pequeno. Me deparei com este objeto um dia e, assim como com meus sisos, tive imediatamente vontade de incorporá-los em alguma pintura. Escolhi então uma referência em que as pernas estão bem abertas, tendo muito espaço para que conseguisse colocar a maior quantidade possível dos pequenos bebês na pintura.

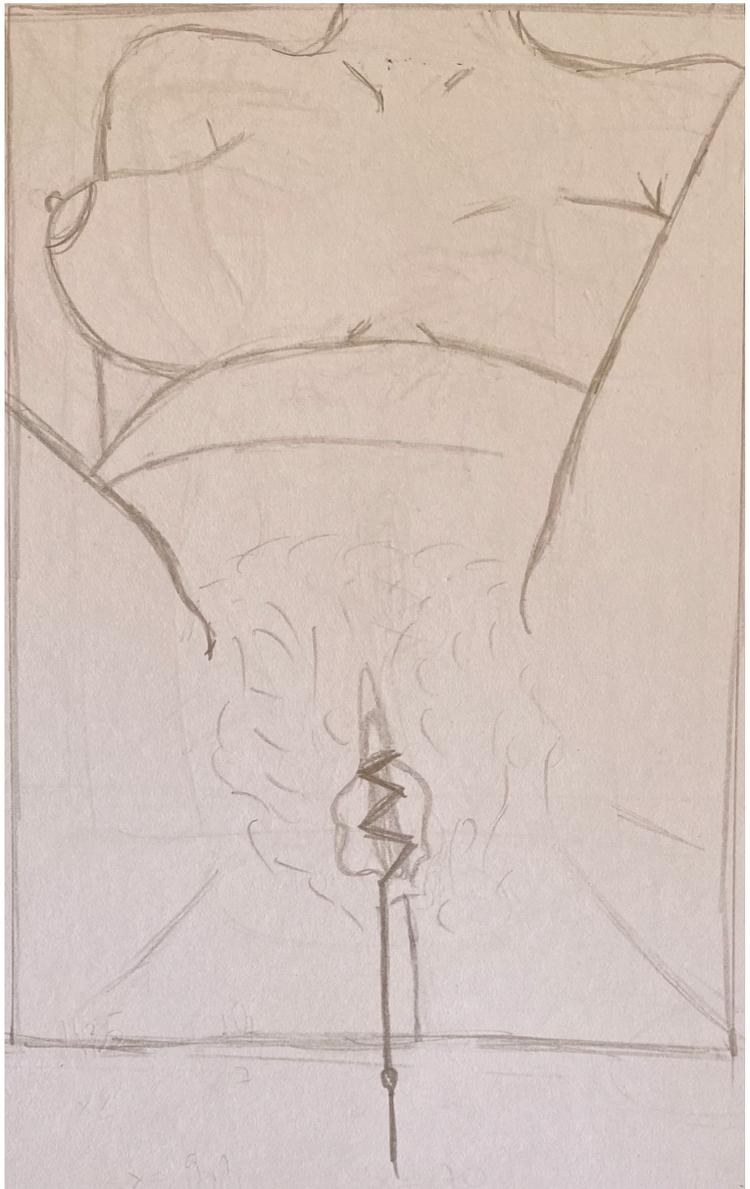


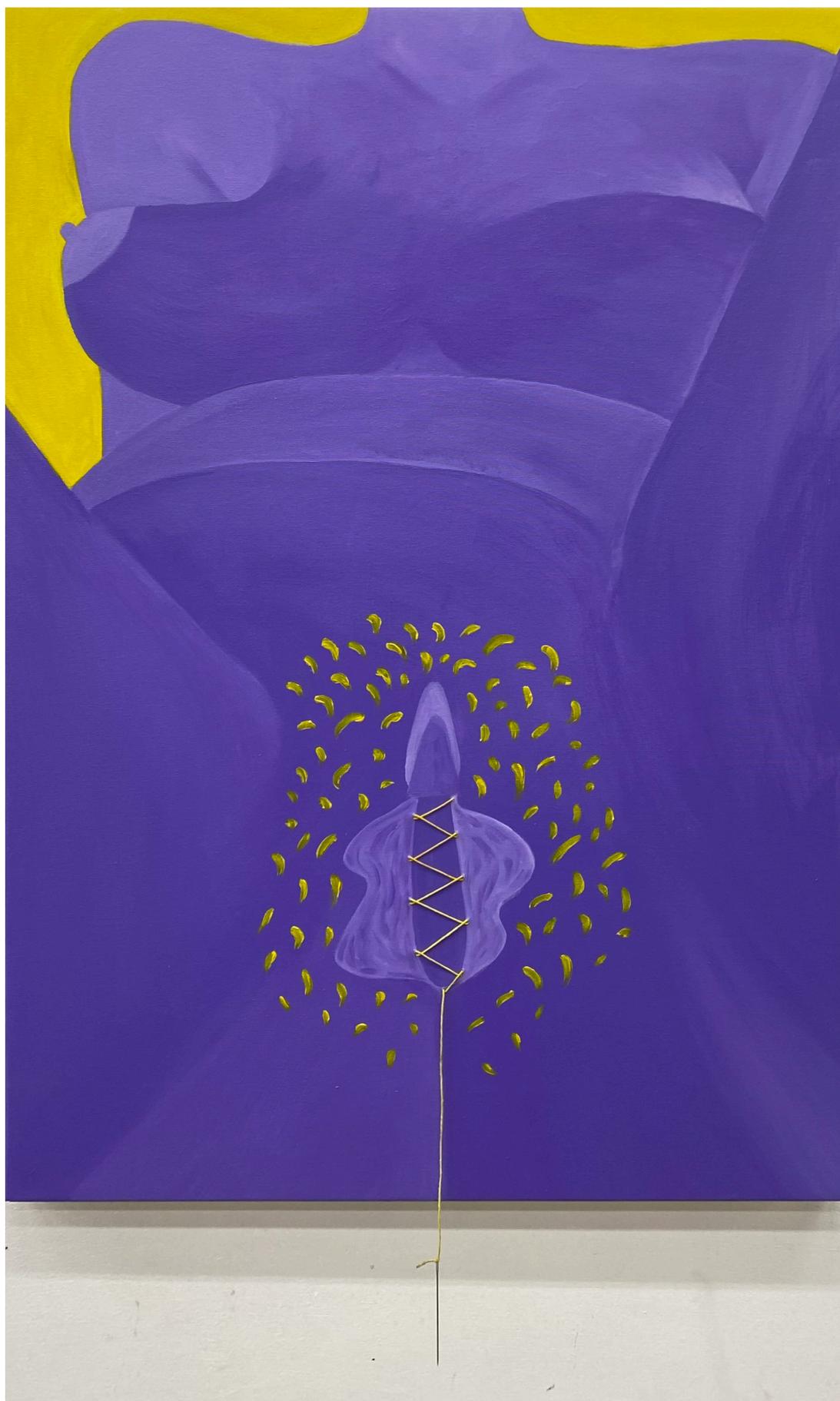


Máquina reprodutora
Acrílico sobre tela pronta 100x90cm. Maio 2023.

12. Perineoplastia

A ideia deste quadro foi sugestão de uma amiga, de colocar uma linha costurando a vagina. A imagem da vagina costurada me remeteu a uma cirurgia plástica chamada perineoplastia, que visa reparar a estrutura do períneo ou do canal vaginal por meio da costura de lesões do tecido local (principalmente após partos vaginais), então utilizei o nome da cirurgia como título da pintura.





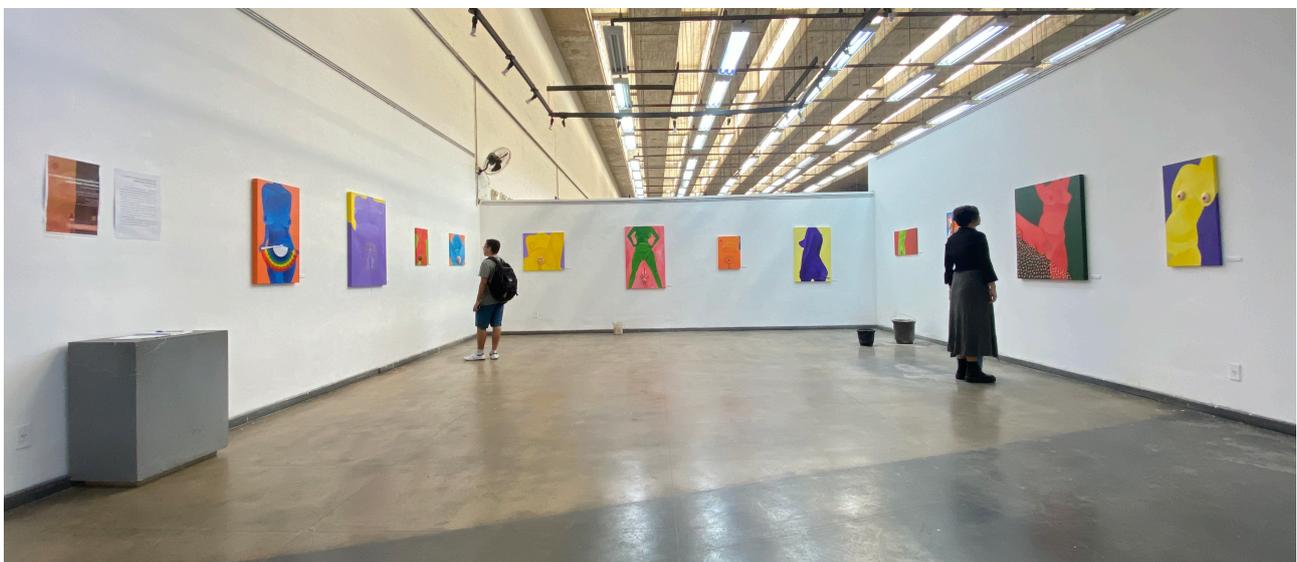
Perineoplastia
Acrílica sobre tela pronta 100x70cm. Maio 2023.

A EXPOSIÇÃO

A exposição ocorreu de 05 de junho (montagem) a 16 de junho (desmontagem) na Galeria Macunaíma no ateliê do prédio JMM da UFRJ. Para a montagem já havia feito um planejamento de onde cada quadro ficaria, tornando rápido e fácil o processo com ajuda de alguns amigos.

No dia 06 de junho foi realizada uma vernissage com a presença de amigos, família e diversos grupos que passavam pelo local na hora do evento. Recebi elogios sobre diferentes aspectos de minhas pinturas, principalmente pelo uso das cores complementares e vibrantes, e o quadro “Máquina reprodutora” foi o que fez mais sucesso.

Sendo minha primeira experiência expondo meu trabalho foi muito gratificante compartilhar informações sobre meu processo e receber comentários e feedbacks sobre as obras, espero ansiosamente por próximas oportunidades.



Texto de curadoria por Alice Moliv

O CORPO COMO A EXPRESSÃO DA LIBERDADE FEMININA

Numa cativante e colorida exibição, a artista Karina Varella traz em suas obras discussões sobre o mito da beleza e pautas do feminismo contemporâneo. Inspirando-se na sua própria experiência como mulher na sociedade atual, a pintora se aprofunda na não objetificação do nu feminino e aborda temas tabus, como a fala masculina sobre o sexo abordada em seu quadro “É a buceta que come”.

Em um majestoso trabalho de cores complementares, Karina destaca a figura feminina explorando uma abordagem não naturalista e que simplifica a forma por meio da tinta acrílica. Enquanto, ao fazer uso da técnica de Assemblage, na qual a artista integra objetos a tela - orgânicos ou não; desafia os seus próprios limites.

Convidamos você a mergulhar nesta exposição, que se divide entre tela e imagem, inspira e desafia sua percepção quanto a sua própria visão sobre o corpo feminino.

CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso não tinha um problema a ser resolvido ou uma questão a ser respondida, no primeiro momento foi uma pesquisa sobre o mito da beleza e questões do feminismo contemporâneo, mas no decorrer do desenvolvimento e produção das obras, o objetivo se transformou.

Embora tenha continuado a abordar alguns tabus do mundo feminino, o trabalho passou a retratar minhas próprias questões com o mito da beleza, como ele me afeta pessoalmente. Ao fazer pinturas buscando não objetificar o corpo feminino e fazendo uso de referências não sexualizadas entrei em contato com a forma que realmente enxergo a mim mesma e meu corpo, se tornou uma jornada de auto aceitação.

Além disso, ao mesmo tempo que refletia sobre o mito da beleza, os ideais impostos sobre as mulheres na sociedade atual e como eles me afetam, também consegui praticar e me aprofundar no aprendizado da pintura. Pesquisei sobre a relação do contraste de cores complementares, o uso e as especificidades da tinta acrílica, e ganhei conhecimento da Assemblage, uma técnica que posso implementar em minhas obras para adicionar interesse e destaque aos elementos que desejar.

BIBLIOGRAFIA

ARNHEIM, Rudolph. **Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora.** Editora Cengage Learning, 2016.

ITTEN, Johannes. **The elements of color.** Van Nostrand Reinhold Company, 1970.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista.** Martins Fontes - selo Martins, 2016.

SILVA, Joasey; CARMO, Valter; RAMOS, Giovana. **As quatro ondas do feminismo: lutas e conquistas.** Revista de Direitos Humanos em Perspectiva, 2021.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza: Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres.** Editora Rosa dos Tempos, 2018.